



DOI: 10.20396/rfe.v15i00.8676839

Editorial

Editorial

Cesar Aparecido Nunes¹ 

A RFE/UNICAMP, nossa respeitada revista de **Filosofia e Educação**, com este número, celebra 15 anos de constantes publicações e de frequentes atividades editoriais, nesse ano de 2024. Este é também o ano no qual se celebra a data dos 25 anos de atuação oficial do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação PAIDEIA. Nossa conceituada revista é reconhecida como um importante veículo institucional voltado para a publicização de pesquisas, de estudos e reflexões, de debates e de projetos integrados ao campo da pesquisa que reúne temas da Filosofia e Educação, bem como aos seus temas e modalidades.

De 2019 para cá o Grupo de Estudos e Pesquisas PAIDEIA assumiu uma sub-linha denominada *Filosofia, Educação e Direitos Humanos*, que agregou-se ao conjunto de pesquisas e de investigações já consagrados e acumulados no Grupo PAIDEIA, tornando-se uma vertente igualmente fecunda e produtiva de produção de conhecimentos, pesquisas e estudos, nesses anos recentes. A segunda grande sub-linha do grupo PAIDEIA denomina-se *Epistemologia e Teorias da Educação*. Essa é uma sub-linha que protagoniza a atual edição da Revista de Filosofia e Educação. Outros números já trataram da Ética e da Política, já publicamos textos e artigos sobre o tema dos Direitos Humanos e sobre a identidade e alcance da Filosofia. Hoje publicaremos temas referentes à Epistemologia da Pesquisa no campo da Educação.

A questão da Epistemologia é clássica no debate filosófico. Trata-se de assumir a necessidade de definição de critérios ontológicos e políticos para o reconhecimento das

¹ Professor Titular de Filosofia e Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Editor Chefe da Revista de Filosofia e Educação. E-mail: cnunes@unicamp.br

matrizes científicas ou das fundamentações que perfazem o discurso e a prática da ciência. Nos tratados clássicos de Filosofia encontramos algumas definições que nos ajudam a entender a identidade e o alcance da significação da Epistemologia, embora saibamos da distância política e semiológica das definições clássicas da concepção de Epistemologia contemporânea, a partir dos processos históricos e das considerações de natureza materialista. Vejamos o que escreve John Redden, na sua clássica obra *Filosofia da Educação*, publicada no Brasil em 1964 (Redden, 1964):

(...) Um sistema filosófico, para ser completo e perfeito, deve incluir as seguintes partes: I. **Lógica** – dividida em a) **Lógica Formal** – que diz respeito aos estudos dos processos do pensamento (conceitos, juízos, dedução, indução, sofismas); b) **Lógica Material**, mais comumente chamada de **Epistemologia** ou **Criteriologia**, que investiga a natureza e o valor do conteúdo do pensamento ou do conhecimento (critérios de verdade, evidência, certeza, etc); c) **Lógica Aplicada** ou **Metodologia**, isto é, a aplicação da lógica ao estudo de qualquer ciência ou arte, em particular. II. **Metafísica** ou **Ontologia** (...). III. **Teodiceia** ou **Teologia Natural**. (...) IV. **Cosmologia** ou **Filosofia da Natureza** (...) V. **Psicologia**, ciência da alma, estudo dos fenômenos mentais, (...). VI. **Ética**, ciência do bem, da vida reta, estudo de conformação da conduta humana às leis naturais (...). VII. **Estética**, ciência do belo e da beleza, da arte e das leis universais da atividade artística (...). VIII. A **Política** e a **Economia**, que inicialmente pertenciam ao ramo prático da Filosofia e hoje constituem ciências independentes. (Redden, John, 1964, p.21-22, grifos nossos.)

A Epistemologia é uma área da Filosofia que estuda a produção do conhecimento e define as categorias que identificam as diferenças entre os diversos estatutos e as práticas científicas. Trata-se de um campo teórico-prático de alta importância política, pela possibilidade de fornecer criteriosos argumentos para o reconhecimento das matrizes que fundamentam as diferentes ciências e de testemunhar, por assim dizer, o caráter fidedigno de suas considerações, de suas conclusões, da diversidade das ações e da pluralidade das produções.

A Epistemologia da Pesquisa Educacional, por sua vez, já se configura como um campo identitário muito recente, na pesquisa em Educação. Algumas obras esparsas podem ser identificadas na história da produção do conhecimento sobre educação, no Brasil, mas o reconhecimento de um campo integrado e identificado como uma área específica, que investiga o conjunto de pesquisas sobre educação tem sido uma prática muito recente. Temos a honra de considerar que o trabalho e a produção acadêmica do Professor Doutor Sílvio Ancízar Sánchez Gamboa (1949-2022) é um divisor de águas entre a produção rara e esparsa de estudos epistemológicos na educação para uma criteriosa criação e homologação de estudos epistemológicos, no campo educacional. O doutoramento do Professor Doutor Sílvio Gamboa, no final dos anos 1980, na Faculdade de Educação de Campinas SP, tornou-se uma obra referencial para todos os demais estudos que articulavam as matrizes científicas das produções acadêmicas sobre educação.

Sua criativa indicação do já consagrado e reconhecido “esquema paradigmático”, tal como o Professor Gamboa definiu o roteiro técnico-político criado para identificar e qualificar as categorias epistemológicas da produção em educação, é uma das originais criações de sua lavra e autoria. A tipologia analítica e interpretativa dos grandes campos epistemológico-políticos de produção de pesquisas, no campo da educação, sistematizado e definido por ele, ainda permanece como um referencial vigoroso e elucidativo. Aponta o estudo pioneiro de Gamboa para o reconhecimento da formação de três universos semiológicos e políticos no campo da Epistemologia da Pesquisa Educacional. Há um identificável conjunto de pesquisas empírico-analíticas, parelhadas com as pesquisas fenomenológico-hermenêuticas, que se enfrentam no campo político com as pesquisas do referencial crítico-dialético.

Essas categorizações ontológico-políticas assumem notável visibilidade com a obra e o trabalho arguto e fecundo do Professor Doutor Sílvio Gamboa. As produções epistemológicas de natureza pós-estruturalistas ou pós-modernas passaram a constar em estudos posteriores do próprio Professor Sílvio Gamboa, e de sua equipe vertiginosa produção dos anos 2010 e 2020, realizada pelo professor e pelos seus colaboradores, nos grupos de pesquisas em que atuou e coordenou. Com o falecimento do Professor Doutor Sílvio Gamboa, no ano de 2022, abriu-se uma lacuna abissal neste recente campo

investigativo e temático, repercutindo nos debates e nas produções que atualizavam criteriosamente esses campos e essas matrizes epistemológicas diversas.

O Professor Doutor Silvio Gamboa vinculou-se ao Departamento de Filosofia e História da Educação (DEFHE), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no ano de 1990. Trabalhou como Professor do quadro Permanente e atingiu a função de Professor Titular, continuando o seu trabalho na pós-graduação em Educação, mesmo depois de aposentado, até o seu falecimento. A sua fecunda e cumulativa produção deverá ainda merecer um trabalho criterioso de registro, de interpretação e de avaliação.

O presente volume da revista **Filosofia e Educação** nasceu do desejo de seus colegas, dos milhares de interlocutores que passaram por sua vida, reunindo ex-alunos e pesquisadores, docentes e investigadores, no Brasil e fora dele, na direção de buscar fazer uma homenagem ao Professor Silvio Gamboa, de modo a registrar a originalidade e dimensionar a grandeza de seu trabalho na pesquisa em educação, na Filosofia da Educação, no campo da Epistemologia da Pesquisa Educacional e em outras frentes e temas, derivados e integrados a esse núcleo filosófico, ético e pedagógico. Uma publicação que pretende destacar a produção do Professor Doutor Silvio Gamboa, em seus múltiplos aspectos, sobretudo na consagração das produções de análises epistemológicas na pesquisa educacional.

Sua atuação, como coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas PAIDEIA, como Editor Adjunto e, depois, Editor Chefe da própria revista **Filosofia e Educação** (RFE/UNICAMP), significou a mais criteriosa articulação entre as ações e atuações dos sujeitos e dos grupos de pesquisas sobre Epistemologia e Educação. Hoje, o reconhecimento dessa trajetória é um fator preponderante na intencionalidade da publicação desse número especial de nossa revista. A intenção que nos move é a de oferecer dados e reflexões, tal como ele sempre recomendava a seus alunos e interlocutores, para afirmar e lograr dimensionar a totalidade de sua obra. Igualmente temos o desejo de registrar depoimentos e considerações significativas de colegas, de ex-alunos (as) e ex-orientandos (as), em todos os campos e graus da pesquisa em Filosofia e Educação, para fornecer, como que, um conjunto de narrativas complementares que possam oferecer condições de analisar a grandeza, a diversidade, a fecundidade e a

pluralidade, o pioneirismo temático e a originalidade do trabalho cumulativo do Professor Gamboa, em sua vida acadêmica e pessoal.

Para a produção do presente volume reunimos 15 artigos científicos, integrados entre si, com a relação inspiradora de registrar, decifrar, iluminar, interpretar e testemunhar a atuação do Professor Gamboa na Faculdade de Educação, no Departamento de Filosofia e História da Educação (DEFHE) e, particularmente, no Grupo de Estudos PAIDEIA, bem como na direção de registrar, igualmente, alvissareiros estudos decorrentes de sua atuação e de sua filiação temática. São 04 (quatro) artigos referentes ao legado e à ação do Professor Sílvio Gamboa e outros 13 (treze) criteriosos e singulares estudos, derivados de temas comuns e correlatos aos estudos filosóficos e educacionais, tal como prescritos no escopo da Revista e na obra conjunta do Grupo PAIDEIA.

Trata-se de um número celebrativo, por um lado, por se traduzir na busca de um registro histórico dessa atuação, no tocante ao professor homenageado; por outro lado busca, igualmente, revelar a unanimidade de seus colaboradores, de seus colegas, alunos (as) e companheiros de caminhada, sobre a sua singular personalidade, sua admirável produtividade e sua elevada e generosa criatividade.

O primeiro artigo, denominado – **Sílvio Gamboa: coerência militante e consistência teórica na defesa de uma educação humanizadora e como direito** -, de autoria dos Professores Doutores *José Renato Polli* e *Charles Lamartine Souza Freitas*, é um trabalho primoroso, por registrar testemunhos vívidos da presença do Professor Gamboa na Universidade e no Grupo PAIDEIA. Retrata o compromisso coerente do Professor Gamboa com a pesquisa, com a universidade pública e a primazia da premissa da Educação e da Ciência sempre alinhadas para a transformação das condições sociais.

Já o segundo artigo, assinado pela Pós-Doutora *Rosana Helena Nunes*, intitulado **Contribuição do Prof. Sílvio Gamboa ao campo da Educação, Linguagem e Ensino**, destaca igualmente a contribuição do Professor homenageado aos seus estudos linguísticos, registrando intervenções em seu processo de pós-doutoramento e de formação plena para a pesquisa.

O artigo do Professor Doutor *Regis Henrique Silva*, o terceiro artigo, denominado **Sílvio Gamboa: Um Filósofo Democrático** apresenta um sucinto resgate biográfico do professor Sílvio Gamboa para, com argúcia e originalidade, interpretar sua trajetória a

partir das características da clássica expressão gramsciniana de *filósofo democrático*, alinhando razões e demonstrações da propriedade desse reconhecimento. É um texto primoroso e inspirador.

O quarto artigo intitula-se **O legado de Sílvio Ancízar Sánchez Gamboa (1949-2022): vida e luta pela formação de pesquisadores e pela democratização da educação como direito humano**, escrito pelos professores Doutores *Cesar Aparecido Nunes* e *Manoel Francisco do Amaral* desenvolve-se pela narrativa e pela interpretação de duas grandes disposições, a primeira, um registro institucional e afetivo de sua presença, de seus movimentos na vida cotidiana, e a segunda pelo registro do volumoso trabalho docente, investigativo e formativo do autor e protagonista do mesmo.

O artigo seguinte, de *Elismar Bezerra Arruda* intitula-se **A Filosofia Política de Anísio Teixeira em face do interesse capitalista**. O trabalho apresenta um rigoroso balanço histórico da atuação e da obra de Anísio Teixeira, e interpreta suas ideias e movimentos, em seu contexto e diante dos referenciais do materialismo histórico-dialético, afirmando a insuficiência de suas posições na direção de uma luta emancipatória orgânica com as lutas dos trabalhadores.

O artigo sequencial, **Diálogo como princípio formativo em Sócrates e Paulo Freire**, assinado por *Damião Bezerra Oliveira*, *Ivys de Alcântara Silva* e *Camila de Souza da Silva* recompõe a ação crítica e educativa de dois autores referenciais, tanto para a elucidação das contradições da realidade quanto para a proposição de superações não constritivas e coercitivas.

O sétimo artigo tem como tema **A formação do homem histórico ou a História na formação humana? Reflexões a partir do trabalho**, de autoria de *Wesley Silva Mauerverck* e *Catia Regina Assis Almeida Leal* analisa as possibilidades de produção de uma cultura da cooperação, através do trabalho, nos limites da sociedade capitalista burguesa.

Segue-se a publicação do oitavo artigo **Educação Física escolar: conhecimento, natureza e especificidades**, de *Renan Santos Furtado* e *Carlos Nazareno Ferreira Borges*, que busca identificar a Educação Física enquanto campo de conhecimento e prática pedagógica que tematiza, no âmbito da Educação, os conhecimentos da cultura

corporal de movimento, podendo ser uma enriquecedora contribuição para uma educação crítica e emancipadora.

O nono artigo desse número intitula-se **Seja *queer* você quiser, segundo Judith Butler**, produzido por *Genival De Oliveira e Lucas Villa* tem como objetivo apresentar a autora em questão, bem como dimensionar grande parte de sua produção intelectual voltada às teorias feministas, visando fortalecer um feminismo assertivo e progressista em espaços sempre colonizados pelos discursos e práticas de natureza patriarcal.

O artigo 10 (dez) traz o tema **O problema do racismo na formação do estudante de licenciatura em Filosofia**, escrito por *Matheus Vinícius Cavalcante, Neriely Dantas da Silva e Rodrigo Marcos de Jesus* apresenta o tema da caracterização do que seja o racismo e debate como o racismo e, conseqüentemente, o eurocentrismo, estão envolvidos na formação dos futuros docentes de filosofia, apontando possíveis formas de superação.

O artigo seguinte **Conhecimento, linguagem e educação: a concepção de Nietzsche e a produção discursiva neoliberal**, de autoria de *Roberta de Oliveira Barbosa e Deise Aparecia Peralta* destaca a relação entre os documentos produzidos pela OCDE e demais órgãos de representação neoliberal, a idiosincrasia de suas terminologias e ideologias, contrapondo-as ao pensamento e crítica do estudioso e filósofo alemão.

Segue-se o estudo temático número 12 (doze) definido como **A racionalidade neoliberal e a lógica concorrencial na educação**, de *Thiago Oliveira*, no qual se define a “racionalidade neoliberal” e a lógica da concorrência, defendida principalmente pelos autores do ideário neoliberal atual, que projetam um novo tipo de sujeito em sociedade e, por consequência, um tipo de estudante e um modelo de educação voltados, acima de tudo, para responder a um individualismo exacerbado e a uma lógica de competição predatória e antipedagógica.

As pesquisadoras *Camila Faedo e Roseli de Fátima Rech Pilonetto* assinam o texto seguinte, o artigo treze (13) que se define como **A Fenomenologia na pesquisa da prática pedagógica da Educação Infantil**. Nesse texto as autoras buscam caracterizar a Fenomenologia como referencial teórico-metodológico coerente e promissor para a definição das pesquisas sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, ao considerá-

la um paradigma epistemológico que pensa a educação como um processo humanizador e de totalidade.

O pesquisador e Pós-Doutorando *Antonio Carlos Valini Vacilotto* escreve o texto final dos artigos desse precioso e memorável número de nossa Revista (RFE/UNICAMP) com o título **A Educação em Direitos Humanos e a possibilidade histórica de proposição de uma ética universal dos Direitos Humanos**. Nesse artigo o autor defende a proposição de uma ética universal dos Direitos Humanos como uma pauta possível e um substrato orgânico de defesa comum da dignidade da pessoa humana, da liberdade, da justiça social e da sustentabilidade, da defesa da diversidade humana e da Educação como Direito, como masterização do inédito viável de construção da escola socialmente justa.

Compõem o corolário final deste número a apresentação de duas resenhas e um original Ensaio. A primeira resenha vem intitulada ***El tonto y los canallas: proposta transmoderna para perspectiva decolonial***, de *Raylson Silva da Conceição* e *Michelle Cabral*; a segunda é denominada **O ensino de Filosofia entre nós: um mosaico do Centro de Formação de Professores (CFC) da UFRB**, de autoria do pesquisador *Kleber Santos Chaves*. O Ensaio que tem o título **Tecnologia: concepções à luz da Filosofia**, de autoria de *Thiago Sardenberg* e *Helenice Maia* coroa a presente edição.

Convidamos a todos e todas a apreciar esse precioso número da revista **Filosofia e Educação**, bem como a divulgar seus anelos e objetivos, de modo a caracterizar a realização de suas finalidades políticas, pedagógicas e acadêmicas.

Cesar Aparecido Nunes

Editor Chefe da Revista de Filosofia e Educação